



ATA da XXVIII Reunião Ordinária do Conselho Consultivo do RVS Rio dos Frades

15 de março de 2019

A reunião teve início às 09:20h do dia 15 de março de 2019, na Escola Municipal de Itaporanga, município de Porto Seguro/BA. Estavam presentes 17 (dezessete) conselheiros, o correspondente a 13/15 das cadeiras do colegiado e a 15 (quinze) instituições-membro representadas, a saber: Tiago Leão Pereira, Carolina Peixoto Ferreira, Francieli Santos Nascimento, Bruno Brauer Gomes e Souza, Francisco Simões Paes, Breno Antunes de Campos, Alon Lua Bomfim, Paolo Botticelli, Claudia Cristina Rodrigues Boccato, Moacyr Costa Pereira de Andrade, Iris Lima dos Santos, Leidiane Santos da Silva, Silvio Barbosa Bentes, Jefferson Vellekoop Borges, Felipe Pires de Jesus, Stalin Rodrigues Souza Catunda e Simirer Braz Correia Bourguignon, além de outras 10 pessoas devidamente registradas na lista de presença. Tiago conferiu se havia quórum para a realização da reunião e em seguida fez a leitura de sua pauta: (i) Conhecendo o Refúgio de Vida Silvestre do Rio dos Frades; (ii) Participação social; (iii) Ocorrências de incêndio no interior da UC e entorno de Itaporanga e (iv) Informes gerais e o que houver. Pediu que os participantes se apresentassem. Foram entregues as pastas do conselheiro para aqueles que não haviam comparecido na reunião de posse, em 19/12/18, junto com seus respectivos Termos de Posse, que foram assinados. Também lhes foi entregue mapa impresso da unidade de conservação e das propriedades sobrepostas ou em seu interior. Foi informado que as propriedades de João Eugênio Chaves e da Fazenda Itaquena não foram inseridas porque as matrículas não estão georreferenciadas, impossibilitando sua delimitação com precisão. Carolina solicitou que os copos não fossem descartados pois pretendem reduzir o consumo de plásticos. Tiago fez uma apresentação sobre o RVS Rio dos Frades contendo (i) sua localização, a de sua zona de amortecimento e a de outras áreas naturais protegidas da região inseridas no Bioma Mata Atlântica, (ii) seus objetivos de criação associados a proteção da restinga, (iii) as características da categoria "refúgio de vida silvestre" como, por exemplo, poder ser constituída de áreas particulares, desde que seja possível compatibilizar os objetivos da UC e dos proprietários, (iv) as principais pressões, como a decorrente dos impactos negativos devido a presença de búfalos na área de preservação permanente do vale do rio dos Frades, o uso de quadriciclos e de outros veículos automotores dentro da unidade de forma desordenada, a extração de madeira, a caça e a pesca, (v) suas potencialidades como, por exemplo, o uso público, não só de sol e praia mas também de observação de aves, ciclismo e caminhada, e a potencialidade de conectividade entre o RVS e o PARNA Pau Brasil por meio da recuperação da área de preservação permanente do rio dos Frades (vi) algumas pesquisas que já foram ou são desenvolvidas, como o monitoramento de desovas de tartarugas marinhas e a análise da qualidade da água do rio dos Frades. Francisco perguntou como se dá a compatibilização dos interesses da UC com os dos proprietários. Tiago respondeu que havendo incompatibilidade entre os objetivos da UC e as atividades privadas, ou não havendo aquiescência do proprietário às condições propostas pelo ICMBio, a área deve ser desapropriada. Francisco perguntou se pode haver desapropriação na zona de amortecimento e Tiago respondeu que não. Um dos ouvintes presente a reunião perguntou se o Refúgio não tinha que ter um Plano de Manejo para legitimar sua existência e Tiago respondeu que plano de manejo é um documento importante, mas a existência da UC independe do mesmo. Que a elaboração do Plano de



MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE  
INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE  
REFÚGIO DE VIDA SILVESTRE DO RIO DOS FRADES



47 Manejo da unidade está prevista para ocorrer junto com a revisão do Plano de Manejo da  
48 Área de Proteção Ambiental - APA Caraíva-Trancoso, cujo novo gestor encontra-se na  
49 reunião, o sr. Acyr Padilha. Tiago iniciou a apresentação sobre os incêndios ocorridos entre  
50 janeiro e março de 2019 na região de Itaporanga, informando quando e onde iniciaram e  
51 quais suas particularidades como, por exemplo, os incêndios ocorridos em solo de turfa, que  
52 podem aparentar estarem extintos mas que continuam queimando no interior do solo.  
53 Comentou que antes dos incêndios havia registrado ao longo da estrada localizada próxima  
54 ao Refúgio vários pontos de depósito de lixo, o que pode estar relacionado com as  
55 ocorrências, uma vez que existe a prática de se atear fogo a lixo. Que foram contabilizados  
56 pelo menos quatro focos de incêndio e que foram queimados aproximadamente 350  
57 hectares na zona de amortecimento e 35 hectares no interior do Refúgio. Que as instituições  
58 envolvidas no combate aos incêndios foram o ICMBio, o IBAMA/PrevFogo, os bombeiros  
59 militares da Bahia, o INEMA, a Prefeitura de Porto Seguro, os condomínios Outeiro das  
60 Brisas e Jacumã, o Instituto Renascer, a Associação de Moradores de Itaporanga e os  
61 moradores da aldeia indígena Imbiriba. Que é preciso estar atento a divulgação dos  
62 incêndios pela imprensa, relatando o caso de um jornal televisivo que os noticiou com  
63 equívocos com relação a dimensão e aos impactos negativos do incêndio no Refúgio.  
64 Moacyr comentou que auxiliou o trabalho dos brigadistas cedendo um pontilhão que facilitou  
65 o deslocamento sob a área queimada no brejo. Simirer disse que há falta de consciência  
66 dos moradores sobre o lixo em Itaporanga. Íris informou que o lixo depositado no córrego do  
67 Chato vem da praia do Espelho. Carolina fez apresentação sobre participação social em  
68 unidades de conservação federais a partir da concepção da participação social democrática,  
69 que está vinculada a ideia de cidadania e de criação de uma cultura de divisão de  
70 responsabilidades na construção de um processo com e para a sociedade. Evidenciou que a  
71 participação social está prevista em legislação, tanto num aspecto mais amplo, como prevê  
72 a Constituição Federal de 1988, ao instituir Conselhos Gestores de políticas públicas, como  
73 na legislação ambiental, que também estabelece a criação de colegiados em unidades de  
74 conservação para apoiar sua gestão, assim como prevê variadas formas de participação em  
75 outras instâncias. Falou que os conselhos em unidades de conservação podem ser  
76 consultivos ou deliberativos mas que existem conselhos consultivos de UC que por serem  
77 muito atuantes acabam por serem, na prática, deliberativos, conforme sua força de atuação.  
78 Que os conselhos são espaços de tomada de decisão e negociação, e que é necessário  
79 saber ouvir e se expressar, tendo em vista que conflitos de interesses podem ocorrer e que  
80 fazem parte da democracia. Que a gestão pública ambiental é um constante exercício de  
81 mediação de conflitos socioambientais pelo acesso, uso ou não-uso de recursos ambientais.  
82 Que são pontos determinantes para um processo participativo o grupo, no caso, o  
83 colegiado, ter clareza de seus objetivos e onde quer chegar (missão e visão de futuro), que  
84 as informações e os locais das reuniões sejam acessíveis a todos, que sejam considerados  
85 os aspectos culturais e o nível de organização das comunidades locais. Que na literatura  
86 sobre participação social é bastante veiculada a "Escada da Participação Cidadã",  
87 desenvolvida por Sherry Arnstein em 1969, na qual cada degrau representa um nível  
88 diferente de envolvimento do cidadão, ou de um grupo, com relação aos processos de  
89 tomada de decisão. A escada contém oito degraus. Nos dois primeiros, "manipulação" e  
90 "terapia", a autora entende que não há participação, podendo até mesmo serem  
91 desrespeitosos e prejudiciais aos cidadãos. Já do terceiro ao quinto degrau ("informação",  
92 "consulta" e "pacificação"), há pouca concessão de poder, a qual só ocorrerá no sexto



MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE  
INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE  
REFÚGIO DE VIDA SILVESTRE DO RIO DOS FRADES



93 degrau ("sociedade"), sétimo degrau (delegação de poder") e no oitava e último degrau  
94 ("controle dos cidadãos"). Foi questionada à plenária em que degrau pensam estar o  
95 conselho do RVS rio dos Frades e responderam que no degrau da informação. Carolina  
96 comentou que é necessário melhorar esta participação. Que a participação que se quer é a  
97 que possibilite uma maior divisão do poder nos processos decisórios e que desenvolva um  
98 sentimento de pertencimento ao grupo e ao território, no caso, o Refúgio. Que é importante  
99 que os conselheiros representem suas instituições trazendo as contribuições que vêm delas  
100 e que este também deve levar as informações e decisões tomadas no conselho para o  
101 conhecimento deles. Que o conselheiro, ao assumir este papel, se compromete a dividir as  
102 responsabilidades na gestão da UC e que é importante que não falem nas reuniões e que  
103 evitem enviar outras pessoas em seu lugar pois não terão direito a voto, caso necessário.  
104 Falou que após a posse, o conselheiro deve conhecer o Regimento Interno do colegiado,  
105 podendo sugerir mudanças, e que deve elaborar um Plano de Ação voltada para a melhor  
106 gestão do Refúgio. Que o conselho deve definir como se dará o monitoramento de seu  
107 funcionamento e sua avaliação. Houve um pequeno intervalo para o lanche e depois os  
108 conselheiros fizeram uma visita à porção oeste do Refúgio, passando por parte da área  
109 queimada e por mirante, localizado na propriedade de Carlos Pinheiro, atualmente  
110 arrendada por Bernardo Lima, que nos recepcionou. Do mirante se avista boa parte da UC.  
111 Retornamos ao local da reunião, a qual foi encerrada às 12:30h. Eu, Carolina Peixoto  
112 Ferreira, redigi a ata e assino a mesma com os demais presentes.

Conselheiros presentes	Assinaturas
Tiago Leão Pereira (chefe do RVS Rio dos Frades e presidente de seu conselho)	
Carolina Peixoto Ferreira (analista ambiental do RVS Rio dos Frades)	Carolina
Francieli Santos Nascimento (INEMA)	Francieli Santos Nascimento
Bruno Brauer Gomes e Souza (SEMA Porto Seguro)	
Francisco Simões Paes (FUNAI)	
Breno Antunes de Campos (CIPPA)	
Alon Lua Bomfim (Escola Municipal de Itaporanga)	Alon Lua Bomfim
Paolo Botticelli (PAT Ecosmar)	Paolo Botticelli
Claudia Cristina Rodrigues Boccato (Sociedade Amigos de Trancoso - SAT)	Claudia Cristina Rodrigues Boccato
Moacyr Costa Pereira de Andrade (Proprietários de terras sobrepostas a UC)	
Íris Lima dos Santos (Moradores da UC)	Íris Lima dos Santos
Leidiane Santos da Silva (Sociedade de Amigos de Itapororoca - SAIT)	
Silvio Barbosa Bentes (Condomínio Paraju)	Silvio Barbosa Bentes

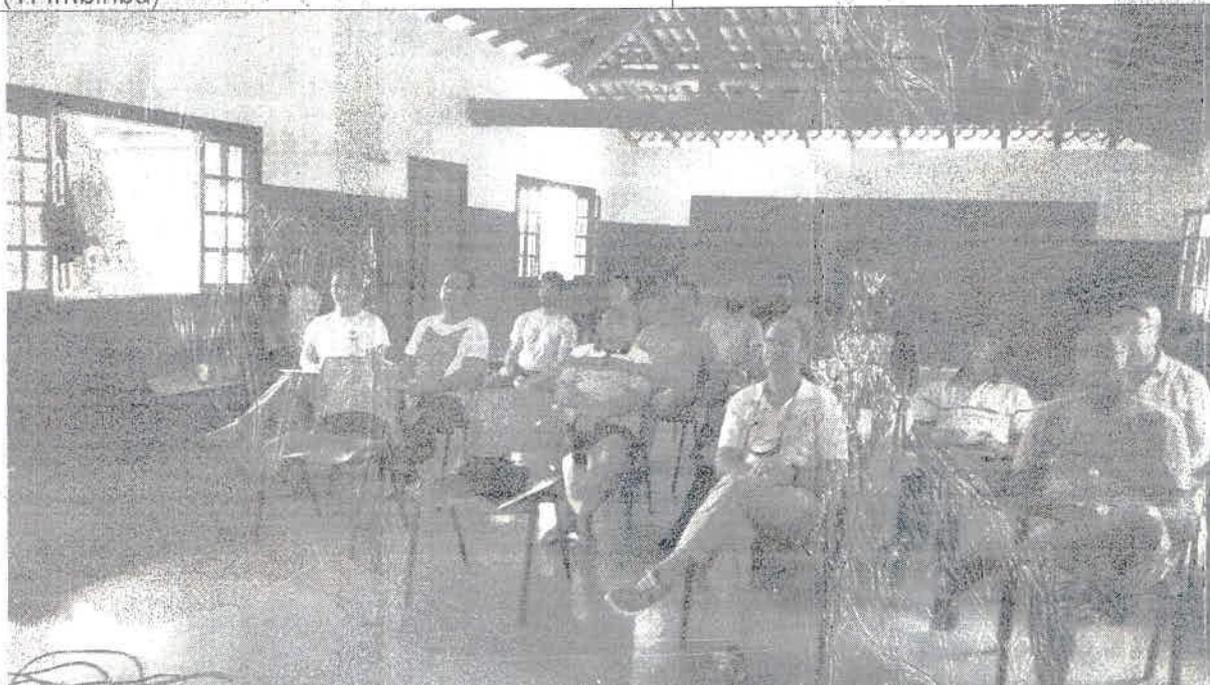


MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE  
INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE  
REFÚGIO DE VIDA SILVESTRE DO RIO DOS FRADES



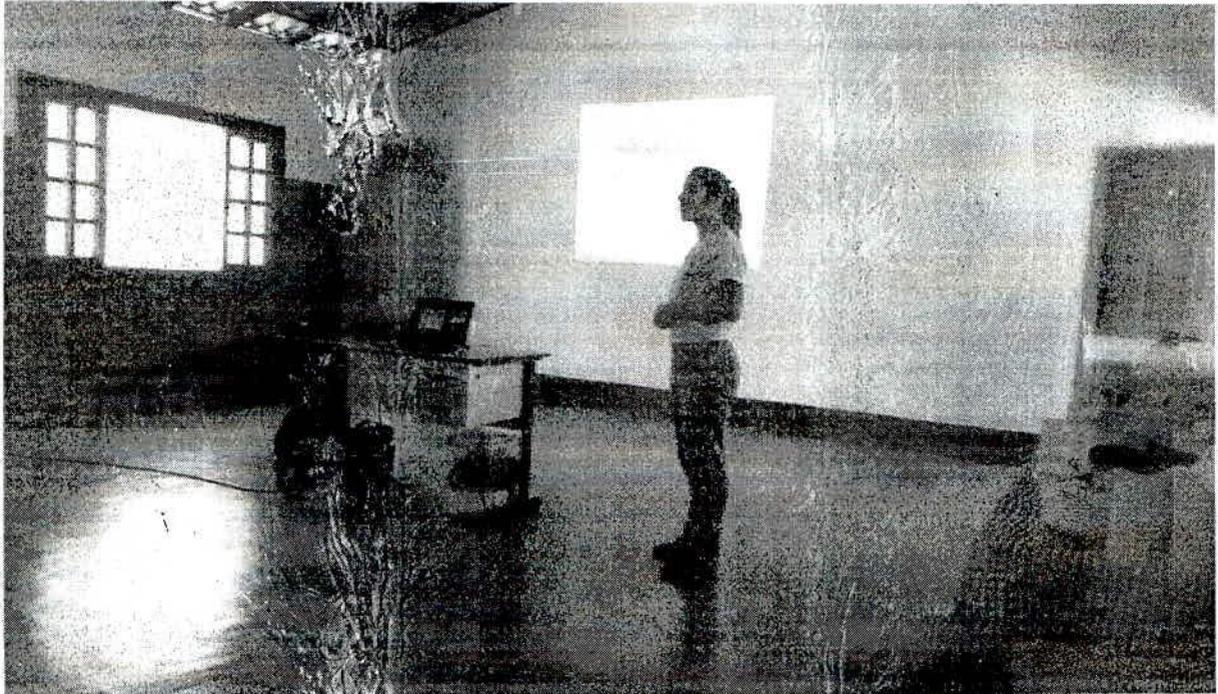
Jeferson Vellekoop Borges (Condomínio Paraju)	
Felipe Pires de Jesus (Associação dos Moradores de Itaporanga)	
Stalin Rodrigues Souza Catunda (Ambiental Bahia)	
Simirer Braz Correia Bourguignon (TI Imbiriba)	

113

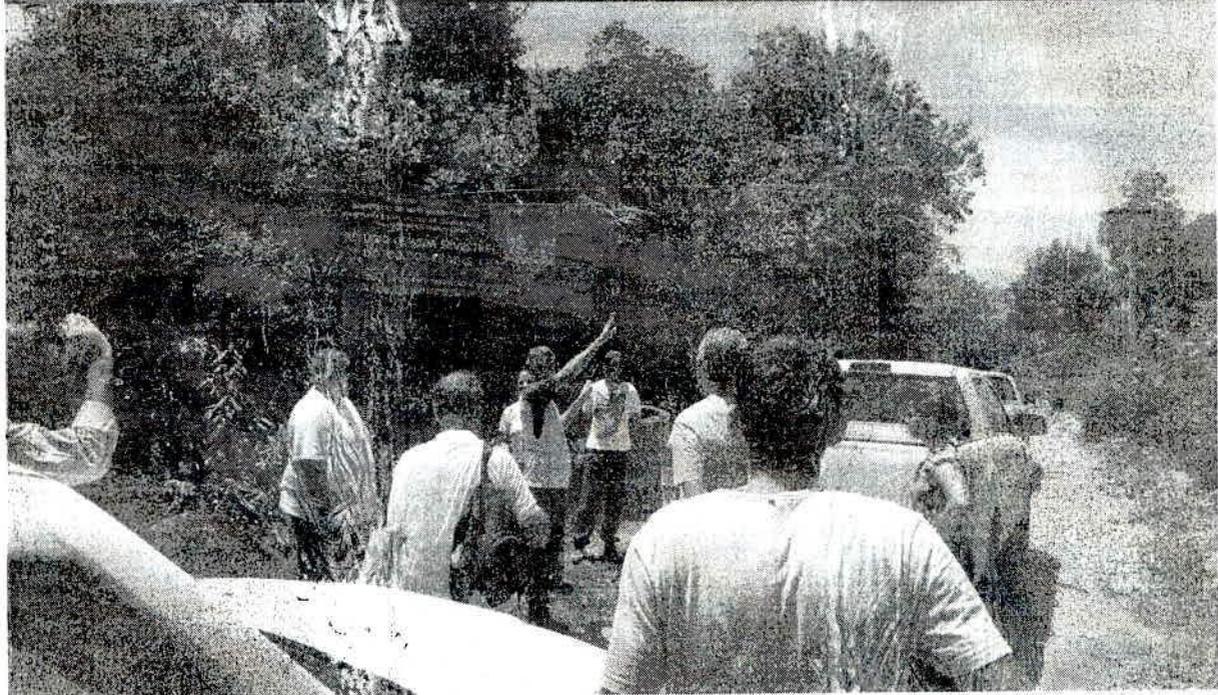


114





115



116



MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE  
INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE  
REFÚGIO DE VIDA SILVESTRE DO RIO DOS FRADES

